

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

VANESSA NUNES BRITO

O TEATRO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Aracaju – SE
2018.1**

VANESSA NUNES BRITO

O TEATRO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo Científico apresentado à
Faculdade Amadeus como Trabalho de
Conclusão de Curso de Pedagogia.

Orientadora: Msc. Carla Daniela Kohn.

**Aracaju – SE
2018.1**

B862t BRITO, Vanessa Nunes
O teatro como estratégia de ensino na educação infantil / Vanessa Nunes Brito. – Aracaju, 2018.

19f.

Orientador: Prof.^a MsC. Carla Daniela Kohn
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia) – Faculdade Fama, 2018.

1. Pedagogia 2. Educação infantil 3. interatividade
4. Teatrol – KOHN, Carla Daniela (orient.) II - Título

CDU: 37 (045)

O TEATRO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Nunes Brito

RESUMO

O presente estudo analisa a importância do teatro na educação infantil como uma estratégia de ensino que possa contribuir para uma aprendizagem certamente positiva. Identificando que o teatro é uma forma de atividade lúdica envolvendo o público onde é desenvolvida a arte de aprender a se conhecer melhor. O teatro na educação infantil é importante porque ajuda no crescimento intelectual da criança, desenvolvendo suas habilidades, pois no contexto da dramatização, a criança é estimulada a conhecer o seu comportamento, se conscientiza como um ser único, ou seja, de personalidade própria. O teatro é uma forma expositiva e passa para a criança a importância de envolvimento com os colegas de classe, desinibindo de forma que a criança possa trabalhar no meio social. Dentro desse contexto questionou-se Como recurso pedagógico, de que forma a escola trabalha com o teatro infantil? Para tanto foram estabelecidos como objetivos: analisar a utilização do Teatro como recurso pedagógico na Educação Infantil; Estimular a criança a desenvolver o senso crítico pela expressão; proporcionar a oportunidade da dramatização para as crianças pesquisadas; conhecer o trabalho com teatro na educação infantil; desenvolver a oralidade e a comunicação. Justifica-se a pesquisa porque o teatro além de ser uma atração é uma prática pedagógica que estimula a criança a desenvolver seu potencial, seu cognitivo, sua criatividade e imaginação, ou seja, a criança aprende a se expressar melhor no meio social. Os procedimentos metodológicos desse estudo de cunho qualitativo foram uma pesquisa bibliográfica para o aprofundamento da temática em autores como Reverbel(1997), Luckesi(2011), Freire(2015) dentre outros, seguida de uma pesquisa-ação desenvolvida na Escola Centro Educacional Paulo Freire, município de São Cristóvão/SE, com crianças na faixa etária de 2 a 3 anos. Os resultados obtidos indicam que a presença e participação de todas as crianças reunidas em sala de aula, através da realização de uma atividade na forma de teatro, levam a uma aprendizagem significativa de forma eficiente, onde aprendem a se auto conhecer, bem como ao seu meio social., buscando melhorar ainda mais a aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Interatividade. Teatro.

ABSTRACT

This study analyzes the importance of theater in early childhood education as a teaching strategy that can contribute to a positive learning process. Identifying that theater is a form of playful activity involving the public where the art of learning to know oneself better is developed. The theater in early childhood education is important because it helps in the intellectual growth of the child, developing their abilities, because in the context of the drama, the child is stimulated to know his behavior, becomes aware as a unique being, that is, his own personality. The theater is an expositive form and gives the child the importance of involvement with classmates, disinhibiting so that the child can work in the social environment. Within

this context was questioned As a pedagogical resource, in what way does the school work with children's theater? For this purpose, the objectives were: to analyze the use of Theater as a pedagogical resource in Early Childhood Education; Encourage the child to develop a critical sense of expression; provide the opportunity for dramatization for the children surveyed; to know theater work in children's education; develop oral and communication skills. Research is justified because theater, besides being an attraction, is a pedagogical practice that stimulates the child to develop his potential, his cognitive, his creativity and imagination, that is, the child learns to express himself better in the social environment. The methodological procedures of this qualitative study were a bibliographical research to deepen the theme in authors such as Reverbel (1997), Luckesi (2011), Freire (2015) among others, followed by an action research developed at the Escola Educacional Paulo Freire , municipality of São Cristóvão / SE, with children aged 2 to 3 years. The results indicate that the presence and participation of all the children gathered in the classroom, through the performance of an activity in the form of theater, lead to meaningful learning in an efficient way, where they learn to know themselves, as well as their social environment, seeking to further improve children's learning.

Key words: Children education. Interactive. Theatre.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende analisar a utilização do Teatro como recurso pedagógico na Educação Infantil, a fim de colaborar na construção de uma aprendizagem significativa e estimular a criança a se conhecer e desenvolver suas habilidades.

O Teatro na Educação Infantil é útil para a criança expressar-se e despertar interesse com as histórias contadas, trata-se de um recurso pedagógico importante e bastante interativo para as crianças.

O teatro foi trazido para o Brasil pelos jesuítas com intenção de catequizar os índios. Utilizavam o teatro para impressionar, pois acreditavam que, por meio da expressão, gestos, movimentos e vestimentas chamariam atenção para uma mobilização emocional inculcando assim suas crenças e costumes, fazendo com que a cultura dos nativos fosse aos poucos sendo substituída pela cultura europeia (NEVES, 1993).

Ainda de acordo com Neves (1993), o teatro é um tipo de arte em que a criança desenvolve sua aprendizagem, o crescimento cultural e sua formação individual contribuindo para uma aprendizagem escolar.

O teatro é uma atividade de enorme importância na educação infantil. No teatro, os alunos e os professores podem brincar de serem pessoas e personagens diferentes. Podem fazer coisas que, normalmente, não fariam na vida real.

Arte não é apenas básica, mais fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite, arte é cognição, é profissão e é uma forma diferente da palavra interpretar o mundo, a realidade o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (BARBOSA, 2003, p. 4).

Dentro desse contexto questionou-se: Como recurso pedagógico, de que forma a escola trabalha com o teatro infantil? Pois se acredita que o teatro pode ser uma estratégia pedagógica no processo de desenvolvimento da criança uma vez que estimula a interação de forma participativa e criativa.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivos: analisar a utilização do Teatro como recurso pedagógico na Educação Infantil; Estimular a criança a desenvolver o senso crítico pela expressão; proporcionar a oportunidade da dramatização para as crianças pesquisadas; conhecer o trabalho com teatro na educação infantil; desenvolver a oralidade e a comunicação.

Justifica-se a pesquisa porque o teatro além de ser uma atração é uma prática pedagógica que estimula a criança a desenvolver seu potencial, seu cognitivo, sua criatividade e imaginação, ou seja, a criança aprende a se expressar melhor no meio social.

Sendo assim o professor necessita agir e encontrar ferramentas que estimulem os alunos para que exercitem a autonomia, tão importante para que desempenhem com mais tranquilidade as diferentes situações e que possam encontrar resultados positivos ao vivenciar as experiências. Mostrando que a utilização da arte teatral pode ser fundamental para que tudo possa ser visto na prática.

Os procedimentos metodológicos desse estudo de cunho qualitativo foram uma pesquisa bibliográfica para o aprofundamento da temática em autores como Reverbel(1997), Luckesi(2011), Freire(2015) dentre outros, seguida de uma pesquisa-ação com intervenções desenvolvidas na Escola Centro Educacional Paulo Freire, município de São Cristóvão/SE, com crianças na faixa etária de 2 a 3 anos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Teatro como Estratégia Pedagógica.

Segundo Reverbel (1997) o teatro contribui para um crescimento da aprendizagem que torna a linguagem da criança mais dinâmica e firme, ou seja, a criança desenvolve sua capacidade de se expressar no meio social. As expressões faciais e corporais fazem a criança exercitar e aprender a dialogar com o próximo, além de respeitar e estimular uma comunicação com a finalidade de estimular o conhecimento e desenvolvimento das crianças.

Ainda de acordo com Reverbel (1997), os jogos de imitações, ou seja, as dramatizações fazem a criança estimular-se a descobrir o seu lado interior e o desenvolvimento da criança define em uma aprendizagem espontânea e ativa mostrando que o teatro na Educação Infantil é um meio de descobertas. Portanto o teatro traz conhecimentos e descobrimentos de sua individualidade, de forma que sua inibição é excluída e sua interação no teatro é essencial e importante buscando participar coletivamente.

A arte, expressada na forma de teatro, é necessária, é uma linguagem que mostra o que há de mais natural no homem; através da qual é possível verificar, até mesmo, que o homem pré-histórico e o pós-moderno não estão distantes um do outro quanto o tempo nos leva a imaginar. A arte é baseada numa noção intuitiva que forma nossa consciência. Não precisa de um tradutor, de um intérprete. Isso é muito diferente das línguas faladas, porque você não entenderia o italiano falado há quinhentos anos, mas uma obra renascentista não precisa de tradutor. Ela se transmite diretamente. E essa capacidade de ser uma linguagem da humanidade é coisa extraordinária (OSTROWER, 1983, p. 53).

De acordo com Reverbel, o teatro na educação infantil é mais uma das estratégias de ensino para que a criança entenda seu comportamento, o meio social que vive e a interação com os colegas e estímulo aos conhecimentos. A partir daí que a criança cresce de maneira adequada e seus pensamentos fluem intelectualmente e emocionalmente.

2.2 Estimular a criança a desenvolver o senso crítico pela expressão.

Com o teatro a criança vai adaptar-se as suas experiências construídas no seu cotidiano, pois dessa forma irá interagir com seu meio social. Ou seja, o teatro é

uma forma de entendimento para a criança porque é a partir das interpretações e leitura que a criança aprende e desperta curiosidade.

O teatro traz para a criança uma forma de construção proporcionando uma boa formação individual, mental e um crescimento cultural. Sendo assim o teatro tem sido utilizado com ferramenta pedagógica, pois estimula a criança a trabalhar o seu cognitivo, possibilitando uma alternativa didática em momentos de rotinas na sala de aula.

A didática tem como um dos objetivos definir a estratégia que será mais eficiente para a aprendizagem, portanto estuda a técnica de ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais, E de acordo com Libâneo (1994, p. 26) “cabe a ela converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer, os vínculos entre ensino e aprendizagem “.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) “A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de integração e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente “(PCN,1997, p. 12).

A forma que o teatro é abordado na educação infantil é visto como um meio de aprendizagem e estímulo que a criança vai adaptar-se as dramatizações e formas de aperfeiçoamento podendo mostrar bom desempenho.

2. 3 Proporcionar a oportunidade da dramatização para as crianças pesquisadas.

Para Candau (2001) é através do teatro que o aluno tem uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, cabe ao professor que utiliza essa estratégia motivar o aluno colocando-o em diversas situações que resultem em pesquisa e experimentação, fazendo com que o aluno descubra suas habilidades e limitações, a prática educativa não poderá ser de forma alguma uma prática burocrática. Ela tem que ser uma ação comprometida ideológica e efetivamente. “Não se pode fazer educação sem paixão”. (Luckesi apud Candau, 2001, p. 28).

De acordo com Candau, o teatro infantil realmente é uma forma que emociona a plateia com a capacidade e inteligência que a criança adquire em cima dos palcos, a criança mostra seu talento, particularidade e autoconfiança.

O homem só se torna homem porque vive no seio de um grupo cultural. A cultura é um sistema de ritos, símbolos e valores compartilhados com que se interpreta a realidade e que confere sentido à vida dos seres humanos.

Em síntese, organiza e expressa tudo o que é aprendido e partilhado pelos indivíduos de um determinado grupo, criando uma identidade psicológica e social a partir do grupo ao qual pertence. Os homens colocam questões e buscam respostas para melhor satisfazer suas necessidades e desejos, atitude essa que estrutura uma prática cultural. (COURTNEY, 1980).

A prática cultural para Courtney, é importante porque os resultados são positivos e satisfatórios para a vida do ser humano no meio social, o teatro apoia uma interação com as crianças para que elas absorvam e percam o medo de se expressar se tornando um cidadão em sociedade e ter liberdade.

O teatro é uma das formas de arte mais afeitas a essas perspectivas, por se colocar diretamente contra o isolamento do indivíduo na sociedade contemporânea onde cada um luta por si- por ser uma arte da presença física e do espírito coletivo. Soma-se a isso o necessário trabalho com o corpo, quase ausente das preocupações didáticas e formativas até pouco tempo atrás, com a prioridade total e irrestrita voltada às matérias escritas, e o corpo às atividades unicamente esportivas.

Mas o corpo fala, tanto quanto a entonação de uma frase é fundamental para o seu significado contextual, e essas linhas epistemológicas e formadoras ganham muito com a discussão e as práticas teatrais.

O teatro surgiu a partir do desenvolvimento do homem em sociedade, através das suas necessidades. Os primeiros grupos humanos de caçadores coletores já sentiam necessidade de melhor conhecer a natureza em sua volta, com isso ele dá seus primeiros passos no sentido de suprir essas carências com invenções como o desenho e o teatro, nas suas formas primitivas. (MACEDO, 2000).

O teatro busca mostrar para a sociedade atividades que conquistem uma prática pedagógica, desenvolvendo um trabalho com o corpo e mente para que encontre sua identidade. A didática é fundamental no teatro porque as crianças aprende a exercitar a memória e analisar o processo de ensino e cada criança.

As artes, entendidas como processo de representação simbólica para comunicação de pensamento e dos sentimentos humanos, representam enorme valor e significam grande importância na formação do educando.

Essa concepção possibilitou se pensar o teatro na educação, não apenas como instrumento ou método utilizado no ensino de conteúdos extrateatrais, tampouco disciplina voltada para a formação de artistas, mas o teatro, sim, como atividade educativa focada no domínio, na fluência e compreensão estéticas das complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores.

Sobre essa visão de teatro, diz Japiassu (2001, p.22).

Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisual, musicais e linguísticos em sua especialidade estética, o teatro passou a ser conhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana.

Segundo Japiassu (2001), as atividades eram reconhecidas através das datas comemorativas das escolas, as crianças naquele tempo decoravam os textos e os movimentos com rigidez. A capacidade de observação faz do teatro um sinônimo de humanidade, pois o ser humano é capaz de se ver e se observar, aprendendo com essa relação que se processa em si mesmo. A capacidade de se ver e se observar produz no próprio homem a imaginação, pensamentos, projeções, abrindo a perspectiva deste sentir além do que vê.

O teatro nasce quando o ser humano descobre que pode observar-se a si mesmo: ver-se em ação. Descobre que pode ver-se no ato de ver – ver-se em situação. Ao ver-se, percebe o que é, descobre o que não é, e imagina onde pode ir. Cria-se uma tríade: EU observador, EU em situação, e o Não -EU, isto é, o OUTRO. (...) Esta é a essência do teatro: o ser humano que se auto-observa (BOAL, 2000, p.10).

De acordo com BOAL (2000) o teatro é encontrado o seu próprio Eu e em cada situação desenvolvida, sempre será vista suas criações, desenvolvimentos e a oportunidade de observar-se por inteiro em cada momento das dramatizações realizadas.

O professor é de grande importância nesse processo, pois podem utilizar de meios e possibilidades para fazer com que as crianças falem mais e melhor, organizando suas práticas de forma a promover grandes capacidades. “É importante

que o professor converse com bebês e crianças, ajudando-os a se expressarem, apresentando-lhes diversas formas de comunicar o que desejam, sentem, necessitam, etc.” (BRASIL, 1998, p. 134).

Cabe ao professor o uso de práticas para o desenvolvimento da oralidade, conversando com as crianças, propondo brincadeiras com palavras e narrativas, ler e contar histórias. De acordo com o Referencial Curricular Para a Educação Infantil.

[...] quanto mais às crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderá desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa (BRASIL, 1998, p.121).

Realmente é muito importante trabalhar a oralidade com ajuda da leitura, da música e saber que através do teatro existem possibilidades de desenvolver um trabalho que envolva situações lúdicas para as crianças. A comunicação juntamente com o teatro faz com que a criança se desempenhe no meio social.

A roda de conversa também faz parte da produção de narrativas das crianças e deve acontecer em diversos momentos. Conversar deveria ser uma atividade diária na sala de aula, muitas vezes os professores propõem rodas, mas desprovidas de situações reais de comunicação, ficando sempre centrada na fala do adulto e a criança apenas como ouvinte na situação.

Na roda de conversa além do assunto que se está tratando a própria conversa é conteúdo de aprendizagem, portanto deve-se conversar com as crianças para que elas conversem. É preciso que a professora alimente as trocas de conversas entre as crianças, com vista à interdiscursividade. É importante que o professor provoque confronto de ideias.

Conversar, narrar, brincar e comunicar-se podem se constituir como eixos fundamentais da organização do trabalho com a linguagem oral na escola, pois, em todos os casos, não faltam oportunidades para aprender. E tudo vale a pena para tornar o cotidiano das crianças mais falantes (AUGUSTO, 2011, p. 63).

De acordo com Augusto, a roda de conversa é fundamental e importante para uma boa comunicação com as crianças para que elas tenham oportunidade de se expressar falando o que pensam. E construindo conhecimentos com as atividades

desenvolvidas em sala de aula as crianças são estimuladas e aprendem a vivenciar através das conversas em conjunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme relatado anteriormente os procedimentos metodológicos desse estudo de cunho qualitativo foram uma pesquisa bibliográfica para o aprofundamento da temática em autores como Reverbel(1997), Luckesi(2011), Freire(2015) dentre outros, seguida de uma pesquisa-ação com intervenções desenvolvidas na Escola Centro Educacional Paulo Freire, município de São Cristóvão/SE, com crianças na faixa etária de 2 a 3 anos.

Apresentei meu trabalho de maneira intencional para mostrar para os alunos uma visível contação de história dramatizando uma clássica história moderna e divertida. Durante a execução em sala de aula os alunos absorveram conhecimentos tirando dúvidas e mostraram interesse pela contação de história.

Eu pude produzir algumas peças relacionadas a contação de história e explorando aos poucos dramatizei passando informações e verifiquei a importância da socialização, dos conhecimentos adquiridos que faz parte do processo de aprendizagem da criança.

Mencionei a quantidade de personagens dentro da contação de história, que seriam cinco incluindo a chapeuzinho vermelho desde então, a vovozinha, mãe de chapeuzinho, caçador da floresta e o lobo mal.

Para finalizar eu reuni todos os alunos para uma roda de conversa expliquei sobre a importância que o teatro traz dentro da sala de aula. Que além de recontar as histórias de modo seguro a criança aprende a gostar e se identificar com os personagens, cantam, brincam e se divertem ao mesmo tempo que aprendem.

A contação de história ao dramatizar envolve a criança a desenvolver o prazer pela leitura, desperta o interesse em ler e curiosidade através das atividades lúdicas que foi o que apresentei para os alunos.

Confeccionei a cestinha e a roupa que dramatizando desenvolvi mais a história, foi utilizado como recurso pedagógico: livros de histórias de contos, DVD'S de história de contos infantis e um aparelho de som.

O trabalho que executei foi produzido com carinho e determinação com todas as crianças, o lúdico sempre fará parte do ensino em sala de aula pois traz conhecimentos ajudando na construção da aprendizagem das crianças.

O educador deve trabalhar com responsabilidade, criatividade, interação buscando sempre inovar para que as crianças possam aprender e desenvolver sua inteligência.

Com a participação de todas as crianças em sala de aula verifiquei que o meu trabalho foi um sucesso com relação a atenção e socialização de todos, a curiosidade faz parte na vida das crianças e as práticas simbolizaram bem com as dramatização da história.

Figura 1- dramatização



Fonte: pesquisadora

Nesta atividade começo apresentando o tema escolhido para contar e dramatizar a história percebendo a curiosidade e atenção de todos os alunos.

De acordo com Vigotsky (1989) um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar apenas quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros.

Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. Assim, o

aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VYGOTSKY, 1989, p.101).

Figura 2- Contação de História



Fonte: pesquisadora

Neste momento a contação de história, na forma de dramatização foi feita com amor e dedicação respondendo todas as perguntas dos alunos de forma atenciosa.

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantida as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. (KISHIMOTO, 1996, p. 36).

Figura 3- Contação de História



Fonte: pesquisadora

Neste momento da contação percebe-se o conto com determinação que as crianças participam de maneira entusiasmada fazendo perguntas e se mostrando participativas e atentas à atividade.

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da influência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (PCN, 1997, p. 84).

Figura 4- Contação de História



Fonte: pesquisadora

Nesse momento eu encerro a contação de história com a demonstração da cestinha da chapeuzinho vermelho que a sua mãezinha enche de bolinhos para ela levar até a casa da sua avó. Após finalizar sentamos para a nossa roda de conversa onde foram respondidas todas as dúvidas das crianças, em seguida distribui bolinhos para todos.

Sendo uma atividade social, o teatro está intrinsecamente ligado às origens da própria sociedade. Todo o jogo dramático (da peça a representação teatral) pode ser observado em cada sociedade civilizada, variando de acordo com o desenvolvimento da civilização. De certa maneira, as origens da sociedade são as origens do teatro porque é pela personificação e identificação que o homem, em toda a história, relacionou-se com os outros. (COURTNEY, 2003, p. 135).

O teatro está inserido na sociedade pois as crianças aprendem a interagir e se comunicar um com o outro, e por ser uma das estratégias que pode ser trabalhada com as crianças de forma com que elas desenvolvam e absorvam mais conhecimentos e o interesse individual de cada um.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando toda execução que trabalhei com as crianças percebi que os resultados foram satisfatórios, acredito que a forma que o teatro foi aplicado em sala de aula visou a importância e interesse na aprendizagem.

No momento da dramatização pude enxergar a atenção e curiosidade das crianças atendendo a todas as perguntas através da roda de conversa e brincadeiras.

Os objetivos foram atingidos de forma clara e bem definidas de maneira que todos pudessem entender, foi um trabalho bastante interativo que busquei com as crianças. O trabalho foi feito socialmente com as crianças em todos os momentos das dramatizações, organizando, planejando e aplicando de forma que eu pudesse atingir os objetivos adequados, aproveitando as atividades desenvolvidas em sala de aula, ou seja, as leituras, as músicas, as dramatizações, a atenção e colaboração de todas as crianças.

Com a participação das crianças no decorrer da dramatização, percebi que todos interagiram socialmente.

O teatro ajuda na coordenação motora, ao ler e interpretar as histórias. De acordo com a espontaneidade de cada criança. Ao dramatizar as crianças se envolviam atenciosamente na história, buscando entender e encontrar bons resultados.

Minhas recomendações é que o teatro deveria ser mais explorado nas escolas, pois as crianças desenvolvem seu cognitivo, a afetividade, o estímulo, adquire conhecimentos, fortalece a aprendizagem.

REFERÊNCIAS-

AUGUSTO, Silvana de O... **A linguagem e as crianças: possibilidades de trabalho na educação infantil.** Educação Infantil: diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas. Caderno de Formação: didática dos conteúdos formação dos professores. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. UNIVESP, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001, v.1, p.52-64. Disponível em: unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernosdeeducacao/.../06042015200343.pdf. Acesso em: 05/08/017. 22:00hs.

BARBOSA, Claudinéia da Silva. **O teatro na educação.** 26 Fev. 2013. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/azulestrelar/o-teatro-na-educacao-artigo-claudineia-da-silva-barbosa>. Acesso em: 06 nov. 2014. 23:10hs.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores.** 11º Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Disponível em: www1.ceart.udesc.br/arquivos/id.../739/maria_augusta_de_farias_belem__ufpb.pdf. Acesso em: 29/04/018. 21:05hs.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3. Disponível em: www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/157.pdf. Acesso em: 26/05/018. 21:30hs.

BRASIL. Secretária de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais- Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livros06.pdf. Acesso em: 24/03/018. 21:00hs.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma Nova Didática.** Petrópolis: Vozes, 2011. Disponível em: www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos/template/.../3252p.pdf. Acesso em: 24/03/018. 21:25hs.

COURTENEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento.** São Paulo: Perspectiva, 2003. Disponível em: www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/132_231.pdf. Acesso em: 22:00hs.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Autonomia> acessado em 20 de Junho de 2015.

JAPIASSU, **O Teatro, a Aprendizagem e a Educação Infantil**, 2001, p.22. Disponível em: http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/pdf_teatro_e_aprendizagem.pdf. Acesso em: 30/04/018. 23:20hs.

KISHIMOTO, Tizuco Mochida (Org.). **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996. Disponível em: www.efdeportes.com/efd182/os-jogos-recursos-na-pratica-educacional.htm. Acesso em: 29/04/018. 23:00hs.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O papel da didática na formação do educador.** In MACEDO, José. **Riso, Cultura e Sociedade na Idade Média.** Porto Alegre/São Paulo: Ed. Da Universidade/ Ed. Da UNESP, 2000. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121970/000819096.pdf>. Acesso em: 23/03/018. 23:50hs.

NEVES, F.M., **Educação Jesuítica no Brasil colônia a coerência da forma e do conteúdo**, 1993. Disponível em: www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a11. Acesso em: 28/04/018. 22:00hs.

OSTROWER, Fagya. **Universo da Arte.** Rio de Janeiro: Campus, 1983. Disponível em: editorarealize.com.br/.../Modalidade_1datahora_06_11_2014_20_03_38_indiscrito.... Acesso em: 24/03/018. 21:00hs.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola.** São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload.../3252p.pdf. Acesso em: 30/03/018. 23:30hs.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989. Disponível em: www.scielo.br/er/n36/a07n36.pdf. Acesso em: 24/03/018. 23:00hs.